

Leia o texto a seguir.

Estava na primeira página: “O ESCANDALOSO ABANDONO DA BARRA”. Descompostura em regra, em Alfredo Bastos, “deputado estadual eleito pelo povo de Ilhéus para defender os sagrados interesses da região cacauzeira” e cuja “eloquência franzina só se fazia ouvir para celebrar os atos do governo, parlamentar do *muito bem* e do *apoiado!*”, um compadre do coronel Ramiro, “inútil mediocridade, servilismo exemplar ao cacique, ao manda-chuva”, culpando os políticos no poder pelo abandono da barra de Ilhéus. “O maior e mais premente problema da região, que significará riqueza e civilização ou atraso e miséria, o problema da barra de Ilhéus, ou seja, o magno problema da exportação direta do cacau” que não existia para os que haviam “em circunstâncias especiais, abocanhado os postos de mando”. E por aí vinha, terminando numa evidente alusão a Mundinho, ao lembrar que, no entanto, “homens de elevado sentimento cívico, estavam dispostos, ante o criminoso desinteresse das autoridades municipais, a tomar o problema em suas mãos e a resolvê-lo”.

(Adaptado de: AMADO, J. *Gabriela, cravo e canela*: crônica de uma cidade do interior. São Paulo: Record, 1978. p.136-137.)

Caio Prado Jr., em seu livro *Formação do Brasil Contemporâneo*, publicado em 1942, defendia a tese de que a origem do atraso da nação brasileira está vinculada ao tipo de colonização. O texto citado, do escritor Jorge Amado, é referente a uma notícia do jornal de Ilhéus, em que a oposição da cidade contesta os líderes políticos do local, sobre o descaso para com o porto da cidade.

- a) Identifique e explique o tipo de economia vivida à época pelo País (década de 1920), ilustrado no texto.
- b) Aponte três características de relações de poder formadas no País que aparecem descritas no trecho citado.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo: Política/Estado, Dominação e Poder. As várias formas de poder e dominação. Surgimento e desenvolvimento do Estado Moderno. Poder e representação.

Resposta esperada

- a) A economia vivida pelo Brasil à época, primeiras décadas do século XX, era a do modelo de exploração da terra (ou agrário-exportador ou ainda periférico e exploratório), que preconiza a relação de obrigatório fornecimento de produtos primários/agrícolas do país periférico (como o Brasil) para os países centrais, desenvolvidos.
- b) O trecho do livro mostra que esse tipo de economia gerou disputas de poder tanto entre elites políticas locais e o restante da população, como entre facções dessas elites. O trecho também mostra como poderosos locais dispunham do poder e o disputavam, com o intuito de tirar lucro e usufruir os bens advindos dele, e não o de beneficiar a toda a sociedade.

Em *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*, o sociólogo alemão Max Weber expõe conceitos como carisma, estamento burocrático, tipos de dominação legítima etc. Já *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*, de Raymundo Faoro, fundamenta-se, em boa parte, em Weber, e realiza amplo estudo sobre a formação dos grupos dominantes no Estado brasileiro, vendo-os como frutos do Estado português. Faoro procura demonstrar como isso se mantém arraigado na cultura política do País e como os traços patrimonialistas de nossa formação sobrevivem ao tempo. Essa obra abrange desde a época dos reis de Portugal, no século XIV, até a presidência de Getúlio Vargas, nos anos 1950.

- a) Aponte três fatores que caracterizam o *patrimonialismo* como ocorrência mais comum dentro do tipo de *dominação legítima tradicional*.
- b) Apresente a definição weberiana para os três tipos de dominação legítima.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo: Política/Estado, Dominação e Poder. As várias formas de poder e dominação. Surgimento e desenvolvimento do Estado Moderno. Poder e representação.

Resposta esperada

- a) Na sociedade em que predomina o *patrimonialismo*, ou relações *patrimonialistas*, geralmente existe a utilização de grande aparato estatal, o que justifica o excessivo número de servidores, a contratação de funcionários pelo líder/governante numa troca de favores, e os bens públicos são usados muito mais em benefício do líder/governante e de seu grupo do que da população.
- b) As três definições são:
 - Dominação legítima *tradicional*: definida pela tradição ou costume de se obedecer, de modo eterno e incontestado, ao governante.
 - Dominação legítima *carismática*: definida pela obediência do dominado aos poderes supostamente mágicos, extraordinários ou personalistas do líder/governante.
 - Dominação legítima *racional-legal*: definida pela obediência aos governantes que se dá pela crença na legalidade das ordens, na impessoalidade do cargo, no direito e nas leis instituídas.

Leia o texto a seguir.

A França não está fazendo feio nas Olimpíadas este ano. Apesar de continuar longe da China e dos Estados Unidos, o país já conseguiu 28 medalhas, entre elas 9 de ouro. A surpresa é grande porque o país já teve resultados pífios em Olimpíadas anteriores. A história das vitórias francesas é recente. Após o fiasco nos Jogos Olímpicos de Roma em 1960, quando a França ficou no 25^o lugar do *ranking* com apenas 5 medalhas, nenhuma de ouro, o país decidiu melhorar seu rendimento esportivo. Para se manter entre os 10 melhores países do mundo, o estado francês investiu – e continua investindo – pesado no esporte de base, nas escolas públicas francesas. Todos os franceses, desde pequenos, devem “testar” vários esportes em aulas de Educação Física. Essa política garante a renovação do esporte a longo prazo ou, para usar um termo em voga, cria um ambiente esportivo sustentável. Os resultados estão sendo colhidos hoje. Enquanto os franceses acreditam que é necessário formar atletas, nós brasileiros continuamos a olhar o sucesso com um certo misticismo. Acreditamos que os melhores esportistas receberam um tipo de dom divino ou algo parecido. Enquanto falamos em “esperança”, “mágica” e “milagre” para ganhar medalhas, a França fala em “objetivos”, “esforço” e “elite”. Os raros medalhistas olímpicos brasileiros que conseguem se diferenciar enfrentam uma enorme pressão e carregam sozinhos o peso das expectativas de toda uma nação durante décadas. O resultado disso é uma grande frustração, tanto dos esportistas, quanto dos torcedores, que se repete a cada Olimpíada.

(Adaptado de: PELIZ, A. C. *Cartas de Paris*: O segredo das medalhas francesas. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>>. Acesso em: 5 ago. 2012.)

O texto pode ser analisado à luz do conceito de “capital” formulado por Bourdieu.

- a) Explique esse conceito e cite seus tipos principais.
- b) Identifique duas características que exemplificam o conceito, presentes na política de esportes na França.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo: Indivíduo, Identidade e Socialização. A diversidade do processo de socialização. A questão da família e da escola na formação do indivíduo. As várias formas de desigualdades sociais e a diversidade das explicações teóricas.

Resposta esperada

- a) O conceito de *capital*, de Bourdieu, refere-se à quantidade de forças (reais ou simbólicas, como dinheiro e cultura formal) que os indivíduos possuem para fazer valer e conquistar suas vontades, suas necessidades e seus objetivos na sociedade, em suas posições sociais, numa luta pela vida. O autor propõe alguns tipos principais de *capitais*, como os sociais, econômicos, culturais e políticos.
- b) A partir do texto, percebe-se que o governo francês procura romper a lógica de valorização de esportes vindos apenas de classes sociais mais ricas, tentando universalizar o acesso a eles, a partir da escola pública. Essa política tenta descobrir bons atletas e talentos, pois todos os esportes seriam testados e praticados por todas as crianças. Isso se relaciona a Bourdieu, para quem a modalidade escolhida por uma pessoa estaria ligada à sua origem social, ou seja, aos capitais que ela detenha e de que seja herdeira (capitais econômicos, sociais, simbólicos, culturais etc.), o que explicaria “escolhas” como esgrima, golfe, tênis etc. (todas “elitistas” e caras), ou futebol, basquete, atletismo (todas “populares”, que demandam poucos capitais).

Observe a tirinha a seguir.



- Defina Indústria Cultural, de acordo com Adorno e Horkheimer.
- Aponte dois elementos na tirinha que remetem à atuação dos meios de comunicação de massa.

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo: A Indústria Cultural e a Ideologia. Os meios de comunicação, a massificação e homogeneização cultural. O universo da propaganda. Os diversos sentidos da ideologia. Ideologia e classes sociais. A questão da família e da escola na formação do indivíduo.

Resposta esperada

- Indústria Cultural é o conceito formulado por Adorno e Horkheimer (1947) para referir-se ao conjunto de relações ligadas à criação de bens culturais ligados ao sistema capitalista. A Indústria Cultural visa produzir um consentimento generalizado, isto é, fazer com que os consumidores aceitem passivamente o consumo desenfreado de bens culturais transformados em mercadorias, estimulando-lhes a alienação, difundindo a ideologia da classe dominante.
- Espera-se que o candidato destaque, com base na tirinha, dois entre os seguintes elementos:
 - A propaganda é um **instrumento da Indústria Cultural que convence o indivíduo a consumir** cada vez mais, movimentando o comércio e a circulação de mercadorias, vitais ao capitalismo;
 - A propaganda **incentiva a passividade** do consumidor;
 - A propaganda **incentiva o não questionamento** da necessidade do consumo, por parte da personagem, Mafalda;
 - A propaganda **centra-se, principalmente, em crianças e jovens**, que são menos maduros e por isso não questionam a necessidade do consumo, como a Mafalda.
 - A propaganda **tem poder de sedução**, levando as pessoas a consumirem os produtos anunciados;
 - A propaganda **manipula a mente das pessoas**, levando-as a acreditar que a felicidade se encontra na aquisição dos produtos anunciados.